

Impulsionando o desenvolvimento sustentável do Amazonas

AP: “Estímulos regionais e fluxo orçamentário”

Comissão Especial da Reforma Tributária (PEC 45)

Câmara dos Deputados

Brasília-DF, 08/10/2019



- ✓ Desenvolve estudos e análises sobre economia e meio ambiente para viabilizar o desenvolvimento sustentável.
- ✓ Contribui com debates qualificados, por meio da tradução numérica dos impactos econômicos, sociais e ambientais, para conciliar e canalizar esforços na busca de alternativas e soluções inovadoras na tomada de decisões públicas e privadas.

Quais Estímulos Regionais?

**Subsídios à
Produção**

ou

**Estímulos aos
Investimentos**

MODELO ATUAL DE ESTÍMULOS REGIONAIS É DEFICIENTE

1. ALOCAÇÃO INEFICIENTE DOS FATORES DE PRODUÇÃO

Empresas e investimentos são deslocados para regiões que oferecem incentivos, não considerando vantagens comparativas, o que prejudica a receita e a produtividade do país.

3. DISTORCE MERCADOS E CADEIAS PRODUTIVAS

Custos logísticos, de desenvolvimento de cadeia produtiva, de acesso à bens intermediários e finais geram distorções ao mercado

2. NÃO HÁ CONDICIONALIDADES E METAS

Não há compromissos de produtividade, emprego, acesso a mercado e tecnologia para o setor privado. Para o setor público, metas sociais e fiscais também inexistem

4. GERA DEPENDÊNCIA

Pouco estímulo para que setores e empresas beneficiadas busquem a independência em relação aos incentivos e subsídios

ELEMENTOS PARA A BOA POLÍTICA DE ESTÍMULOS REGIONAIS

1. FOCO EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO – P&D

Ambiente propício para a integração de universidades, institutos de pesquisa e indústria para o desenvolvimento científico e tecnológico

2. GERA INOVAÇÃO

Inovação em modelos de negócio, processos, produtos, abordagens de mercado,

3. INTEGRAÇÃO CADEIAS PRODUTIVAS

Empresas são capacitadas e competitivas para se inserir em cadeias produtivas globais, gerando exportações e internacionalização de negócios e empresas

4. BUSCA POR COMPETITIVIDADE

Empresas são estimuladas e buscam constantemente aumentar sua competitividade, seja por vias tecnológicas, de processo, ou produtos

5. NÃO DEVE SER AÇÃO ISOLADA DO ESTADO

Não deve ser a única política de estímulo. De ser parte de um conjunto de medidas para estimular o desenvolvimento tecnológico, produtivo, industrial e social

Fatores de competitividade

A. EFICIÊNCIA PRODUTIVA

Aumento de produtividade e redução dos custos de produção: mercado de trabalho, financiamentos, sistema tributário e infraestrutura física

C. INOVAÇÃO

Estrutura de incentivos à inovação, modernização da gestão das empresas, ampliação dos serviços intensivos em tecnologia

E. AMPLIAÇÃO DE MERCADOS

Inserção em cadeias produtivas, nacionais e internacionais

B. EFICIÊNCIA DA GESTÃO PÚBLICA

Controle dos Gastos; Previsibilidade Macroeconômica de juros e câmbio; Maiores taxas de investimento; Sustentabilidade Ambiental

D. SEGURANÇA JURÍDICA

Eficiência do judiciário e redução de burocracia

F. INFRAESTRUTURA SOCIAL

Inclui, dentre outros, saúde, moradia, transporte e saneamento, e tem como base a educação (básica e profissional)

PREMISSAS E ENTENDIMENTOS

AVALIAÇÃO DO MODELO ATUAL

1. Subsidio à produção gera dependência e distorções

Competitividade do polo depende da existência dos subsídios – estimados em R\$ 20 bilhões anuais

2. Insumos locais e biodiversidade não é utilizada

Indústria não utiliza elementos da biodiversidade local

3. Alta concentração econômica

Atividade no estado é centrada em Manaus (90%) e no setor industrial – não é diversificado nem descentralizado

POLÍTICAS DE ESTÍMULOS MODERNAS - CONSIDERADAS PARA A ZFM -

1. Incentivo para o investimento, e não para a produção

Empresas e negócios não deveriam ficar dependentes do benefício

2. Uso da biodiversidade e dos fatores locais

Vantagens comparativas do meio onde está localizada devem ser potencializadas e gerar valor econômico, produção e renda

3. Descentralização e diversificação da atividade econômica

Geração de oportunidades para e renda não concentradas em único local ou setor

Vulnerabilidade do Polo Industrial de Manaus - PIM



- Industria 4.0
- Abertura Comercial
- Integração com cadeias produtivas
- Conectividade Digital
- Exportação



- Estrangulamento fiscal
- Necessidade de redução de subsídios à produção
- Revisão dos mecanismos de desenvolvimento regional

**Viabilidade econômica, social e fiscal do atual modelo do PIM em risco
Reflexão sobre custo X benefício do atual modelo**

OBJETIVO → APRESENTAR NOVAS OPORTUNIDADES PARA A DIVERSIFICAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA DO AMAZONAS

MODELO ESTRUTURADO

- A. DINAMIZAÇÃO DO PARQUE INDUSTRIAL LOCAL E DO MODELO ATUAL
- B. USO DO POTENCIAL DA BIODIVERSIDADE, DE MODO SUSTENTÁVEL
- C. DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO E COM FOCO EM INOVAÇÃO
- D. DESCENTRALIZAÇÃO ECONÔMICA E GERAÇÃO DE GANHOS SOCIAIS E AMBIENTAIS

EIXOS DE OPORTUNIDADES



BIOECONOMIA



POLO DE ECONOMIA DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL



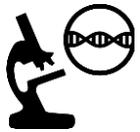
ECOTURISMO



PISCICULTURA

Oportunidades – diversificação econômica e desenvolvimento sustentável

EIXOS DE OPORTUNIDADES



BIOECONOMIA



**POLO DE ECONOMIA DA
TRANSFORMAÇÃO
DIGITAL**



ECOTURISMO



PISCICULTURA

206 MIL EMPREGOS DIRETOS /
INDIRETOS



R\$ 7,15 bilhões em
investimentos em
infraestrutura
física

12 MIL EMPREGOS DURANTE
OBRAS DE INFRAESTRUTURA



Criação de 218
mil empregos

Considerando setores envolvidos
e investimentos a serem
realizados – diretos e indiretos

Ao longo de 10
anos

Previsão de investimentos em infraestrutura física de baixo impacto social e ambiental

Satélite geostacionário para dinamizar acesso à banda larga

R\$ 3 bilhões

Polo Moveleiro de Manaus
(50 empresas)

R\$ 1 bilhão

5 hubs logísticos de recepção de turistas

R\$ 300 milhões

Parque industrial para processamento e produção de alimentos, biofármacos a partir de peixes da Amazônia

R\$ 500 milhões

Aeroporto Internacional de Manaus
(um novo terminal, com 10 *fingers*)

R\$ 500 milhões

5 hubs logísticos de recepção pesqueira

R\$ 50 milhões

Complexo de logística descentralizada para cadeia do frio

R\$ 300 milhões

Polo Bioquímico Verde de Manaus (10 empresas de biotech)

R\$ 500 milhões

Polo de produção de madeira tropical “engenheirada” para uso na construção civil (5 empresas)

R\$ 500 milhões

Polo de food tech à base de plantas e insetos da biodiversidade Amazônia (20 empresas)

R\$ 500 milhões

Investimentos adicionais: Marketing, Formação e Treinamentos, P&D, Gestão e Empreendedorismo

Impactos na Economia do AM ao longo de 10 anos

Oportunidades	Produção ATUAL *	Crescimento Anual da DEMANDA **	Aumento na Produção	Aumento na Renda Salarial	Criação de Empregos Diretos	Criação de Empregos Indiretos	Criação de Empregos Induzidos	Criação Total de Empregos
Bioeconomia	R\$ 3,1 bi	10,0%	R\$ 9,7 bi	R\$ 1,5 bi	37.413	9.021	13.374	59.809
Polo da Transformação Digital	R\$ 1,1 bi	11,0%	R\$ 3,9 bi	R\$ 770,3 mi	9.292	29.318	34.863	73.472
Ecoturismo	R\$ 1,7 bi	3,5%	R\$ 1,3 bi	R\$ 541,5 mi	45.194	5.586	11.681	62.461
Piscicultura	R\$ 72,1 mi	10,0%	R\$ 169,4 mi	R\$ 69,6 mi	8.356	995	1.432	10.783
TOTAL	R\$ 5,97 bi	-	R\$ 15,1 bi	R\$ 2,9 bi	100.255	44.921	61.350	206.525

Impacto sobre PIB: 16,96%

Elevação de Renda Salarial por Emprego: R\$ 13.887,12

Elevação em Relação ao Atual Número de Emprego Formais *: 35,30%**

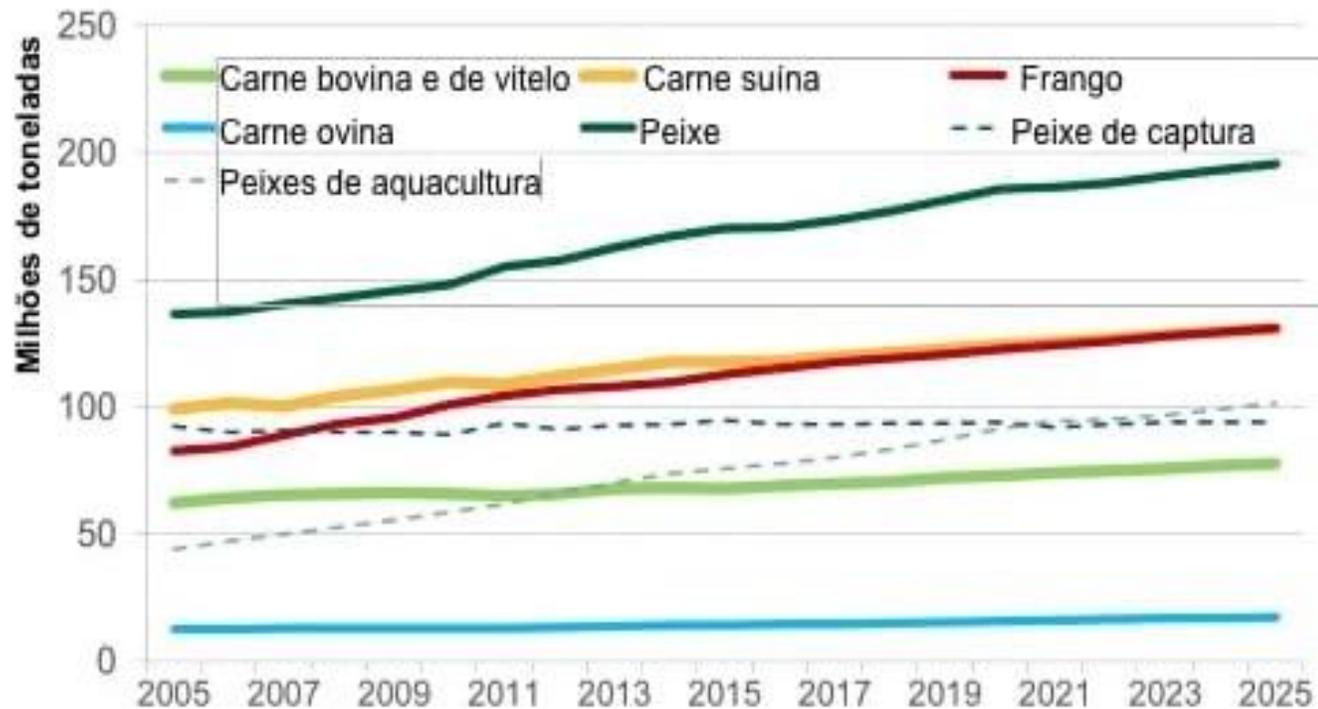
Fonte: elaboração própria a partir do IBGE (produção atual), RAIS/MTE (número de vínculos empregatícios formais) e da Matriz Insumo-Produto do Amazonas (SUFRAMA, 2006)

Notas: * valores de 2016

** estimativas propostas para construção de cenários

*** número de vínculos formais de trabalho igual a 584.318, segundo RAIS 2017

Produção global



Fonte: OCDE-FAO.

O Amazonas está capturando essa janela de oportunidades?

CASO ILUSTRATIVO Piscicultura

58% do pescado para consumo no AM são adquiridos de Rondônia/Roraima

✓ No Tambaqui, esse percentual é de 90%

FATORES CRITICOS PARA AS OPORTUNIDADES



BIOECONOMIA

Investimento em P&D Manaus como 1º hub de pesquisa em bioeconomia do mundo



ECOTURISMO

Sebrae da floresta – escola de ecoturismo sustentável



POLO DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Acesso à banda larga – existência de satélite geoestacionário para Amazônia



PISCICULTURA

Embrapa do peixe – desenvolvimento e treinamento de técnicas e processos para cultivo e beneficiamento do pescado

Reflexões

Deputado Federal Sidney Leite PSD/AM

“O modelo da Zona Franca que até agora trouxe resultados muito positivos pode ser repensado para trazer a economia do Amazonas para o século 21. O foco agora deve ser em inovação. Precisamos incentivar a economia do conhecimento no Amazonas e no Norte do Brasil. Isso significa investimentos em agricultura de ponta, tecnologia e biotecnologia.”

Deputado Federal Atila Lins PP/AM

“Sem alternativas econômicas, o estado pode sofrer com desmatamento e acabar com a política de preservação ambiental.

“Além da necessidade de preservar seu modelo, nós temos essa questão ambiental onde o mundo todo está voltando as suas vistas para o Amazonas”,

Delegado Pablo PSL/AM

“Temos, ainda, produtos de medicamentos. Por que estas fontes não são aproveitadas? Por que o turismo não vai para frente aqui no Amazonas? O nome ‘Amazonas’ é um dos mais forte do mundo, este nome deve ter destaque para que ganhemos o globo, o mundo, e que possa fazer diferente do que já foi feito até hoje”

Deputado Federal - Marcelo Ramos PL/AM

“É preciso avaliá-la permanentemente e fazer ajustes. Qualquer reflexão sobre a ZFM deve partir de duas premissas. Uma constatação é autocrítica. Nenhum modelo industrial se sustenta eternamente com incentivos fiscais e barreiras às importações.

É preciso entender o modelo como uma política temporária que precisa de um planejamento de infraestrutura, produtividade e de formação de mão de obra para que possa ser competitivo no futuro num ambiente de menos incentivos fiscais.”

VISÕES DE FUTURO



Impulsionando o desenvolvimento sustentável do Amazonas

AP: “Estímulos regionais e fluxo orçamentário”

Comissão Especial da Reforma Tributária (PEC 45)

Câmara dos Deputados

Brasília-DF, 08/10/2019



ANEXO - Notas metodológicas, referências bibliográficas e equipe

Notas metodológicas

- Multiplicadores de produção, emprego e renda salarial oriundos da matriz insumo-produto do estado do Amazonas.
- Oportunidades discutidas em entrevistas com governo local (Amazonas e Manaus), academia e especialistas em desenvolvimento regional
- Bases consultadas: emprego (RAIS e PNAD Contínua), valor de produção (IBGE, Contas Regionais), pobreza e condições domiciliares (PNAD), SUFRAMA (variáveis relacionados ao Polo Industrial de Manaus)
- Precificação da infraestrutura física: estimativas preliminares baseadas em casos análogos
- Fatores Críticos de Sucesso: oriundos de entrevistas com atores relevantes dos setores público e privado, e revisão bibliográfica

Entrevistas realizadas

- **Jório de Albuquerque Veiga Filho**, Secretário de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas
- **Tatiana Schor**, Secretária Executiva de Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas
- **Renato Mendes Freitas**, Secretário Executivo de Desenvolvimento do Amazonas
- **Jessé Rodrigues dos Santos**, Departamento de Pesquisas Econômicas da SUFRAMA
- **João Tezza Neto**, Diretor Executivo Original Trade e consultor do IDESAM
- **Alcimar Marques de Araújo Martins**, Superintendente Adjunto de Planejamento da SUFRAMA
- **Fabio Calderaro**, Diretor do Centro de Biotecnologia da Amazônia
- **Carlos Nobre**, Climatologista
- **Ismael Nobre**, Biólogo
- **Adalberto Verissimo**, Co-Fundador do IMAZON
- **Oskar Metsavah**, empresário do setor têxtil – Instituto E.
- **Guilherme Leal**, empresário do setor de cosméticos
- **Ana Bastos**, CEO da AMATA
- **Daniela Lerda**, Coordenadora da Climate and Land Use Alliance - CLUA
- **Marcos Daré**, Diretor do Centro de Economia Verde da Fundação CERTI
- **Carlos Schneider**, Diretor Executivo da Fundação CERTI
- **Marcos Mueller**, CEO da Darwin Startups
- **Izabella Teixeira**, ex Ministra do Meio Ambiente
- **Mariano Cenamo**, pesquisador do IDESAM
- **José Eduardo Fiates** – Superintendente Geral da Fundação Cert

Referências

- **“Caminhos para o investimento sustentável na Amazônia: Oportunidades para a aplicação dos incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus (ZFM)”**, elaborado pela empresa PPA (Parceiros Pela Amazônia)
- **“Amazon Creative Labs and Rainforest Business School”**, de Carlos Nobre et al.
- **Programa “Amazônia em Transformação”**, do Instituto de Estudos Avançados de São Paulo (IEA/USP) e IMAZON
- **Projeto “Biopolis Amazonas”**, do Governo do Amazonas
- **“Peixes e o Futuro Sustentável da Amazônia”**, de David G. Mcgrath, vice-diretor do Earth Innovation, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
- **“Forestry & Biomaterials Endowment Fund (FBEF)”**, fundo patrimonial criado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, com gestão de recursos executada pela Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq), para fomentar o conhecimento nas áreas de recursos florestais e biomateriais
- **“A Zona Franca e a Conservação da Amazônia”**, de Carlos Durigan, Diretor do Programa Amazônia da WCS-Brasil (Associação Conservação da Vida Silvestre).
- **“Pacto das Cidades Amazônicas”**, firmado em Manaus por representantes da Amazônia Legal (16 prefeituras e 16 entidades), o qual propõe 12 (doze) medidas voltadas para o meio ambiente
- **Referências Numéricas**: dados fiscais, estatísticas de produção, emprego, renda, desigualdade, pobreza, condições domiciliares, etc
- **“Qual o impacto do desmatamento zero no Brasil?”**, elaborado pelo Instituto Escolhas.
- **“Prioridade e Lacunas de Pesquisa & Desenvolvimento em Silvicultura de Espécies Nativas no Brasil”**, WRI Brasil – World Resources Instituto
- **“Quanto o Brasil precisa investir para recuperar 12 milhões de hectares de florestas”**, elaborado pelo Instituto Escolhas

Equipe Técnica

- **Coordenação Geral**

Ricardo Sennes, Sócio Diretor da Prospectiva Consultoria

Sergio Leitão, Diretor Executivo do Instituto Escolhas

- **Coordenação Executiva**

Gabriel Kohlmann, Gerente da Prospectiva Consultoria

- **Consultores em desenvolvimento econômico**

Carlos Alberto Manso, pesquisador da Universidade Federal do Ceará

Isadora Costa Osterno, pesquisadora da Universidade Federal do Ceará

- **Consultor em Sustentabilidade**

Sergio Leitão, Diretor Executivo do Instituto Escolhas

- **Assessoria em Comunicação**

Salete Cangussú